

O QUE OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DOS FUTUROS ENFERMEIROS TÊM A DIZER: UMA REFLEXÃO.

ANA PAULA GARCIA BARRAGAN¹; ANDREIA INÊS ENGELMANN²; VANDA MARIA DA ROSA JARDIM³

¹Aluna do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Bolsista de iniciação ao Ensino UFPEL.– anapaula.barragan@yahoo.com.br

²Aluna do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Bolsista de iniciação ao Ensino UFPEL.– andrea_engelmann@hotmail.com

³Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – vandamrjardim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Enfermagem no Brasil tem sofrido inúmeras modificações nas últimas décadas, em decorrência dos avanços na educação nacional. Após a instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no ano de 1996, houve uma reestruturação dos cursos de graduação com a implementação das diretrizes nacionais curriculares específicas de cada curso. Esse fato permitiu que as instituições pudessem desenvolver seus próprios projetos pedagógicos, pautados nas orientações das diretrizes, contudo, inseridas em seu próprio contexto social, e assim, formando profissionais diversos capacitados para as demandas da região.

Contudo, de acordo com CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2001) as diretrizes trazem em seu art. 12 a obrigatoriedade da elaboração de um trabalho de conclusão de curso, orientado por um docente, para a obtenção do título de enfermeiro generalista. Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem sugerem que a formação do enfermeiro seja generalista, humanística, crítica e reflexiva, tendo em seu projeto pedagógico o estudante como sujeito da aprendizagem.

O curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, em concordância com as Diretrizes Nacionais para os Cursos de Enfermagem, definiu em seu projeto político pedagógico, no ano de 2009, o trabalho de conclusão de curso (TCC) como ferramenta de avaliação parcial. O TCC trata-se de uma monografia, no qual o aluno aprofunda-se em determinado tema, e emerge da experiência acadêmica e do conhecimento científico adquirido durante a graduação. A elaboração deste trabalho proporciona um amadurecimento do posicionamento do acadêmico frente ao tema escolhido, bem como o conhecimento dos métodos da pesquisa científica. De acordo com GIACCHERO e MIASSO (2006) a pesquisa é uma ferramenta importante e indispensável no processo de trabalho do enfermeiro, devendo ser desenvolvida ao longo da graduação para tornar-se base da prática profissional, associada a realidade local e ao contexto histórico em que é realizada.

O presente estudo, compreendendo a importância da elaboração deste trabalho para a formação do Enfermeiro, possui como objetivo investigar o perfil dos trabalhos de conclusão de curso dos enfermeiros formados na Universidade Federal de Pelotas no ano de 2015.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um recorte do perfil de produção científica de trabalhos de conclusão de curso da Faculdade de Enfermagem. O presente estudo possui uma abordagem quantitativa, no qual foram avaliados 46 trabalhos de conclusão de curso, desenvolvidos no ano de 2015 pelos Egressos da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. A coleta de dados foi realizada durante os meses de Maio, Junho e Julho através de um instrumento no qual foram abordados o título do trabalho, os temas, as populações alvo, os objetivos gerais e específicos e os resultados encontrados. Posteriormente essas informações foram transcritas em números absolutos e relativos.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.

Tabela 1- Principais Temas e Populações Alvo observados nos Trabalhos de Conclusão de Curso do ano de 2015.

Temas	Nº	%
Processo de Trabalho de Enfermagem	13	27,3%
Saúde da Mulher	10	21%
Oncologia	9	18,9%
Atenção Básica	8	16,8%
Equipe de Enfermagem	7	14,7%
Educação em Saúde	5	10,5%
Saúde Mental	5	10,5%
Pediatria	5	10,5%
Cuidado paliativo	4	8,4%
Morte	3	6,3%
População Alvo		
Enfermeiros	14	29,4%
Equipe de Enfermagem	7	14,7%
Pacientes Oncológicos	5	10,5%
Puérperas	5	10,5%

Conforme os dados supracitados, o Processo de Trabalho de Enfermagem foi um tema muito presente nas monografias analisadas. Dentro deste tema, considerou-se o gerenciamento do cuidado, o cuidado de enfermagem propriamente dito, o acolhimento, as relações interpessoais, a gestão de conflitos e a liderança. Percebe-se, portanto, que o Enfermeiro oriundo da Universidade Federal de Pelotas preocupa-se com a qualidade da assistência e a educação continuada, não somente do enfermeiro, como também de sua equipe, podendo perceber isso através da temática “equipe de enfermagem” presente em 14,7% dos trabalhos.

O tema saúde da mulher foi observado em 21% dos trabalhos, no qual foi considerado os assuntos puerpério, aleitamento materno e Pré-Natal. Acredita-se que isso ocorra em razão do perfil majoritariamente feminino entre usuários da rede de atenção em saúde. Conforme PIMENTEL et al (2011), a demanda masculina por serviços, em sua maior parte, é gerada pelo trabalho ou pelo seguro social enquanto que a demanda feminina é essencialmente voluntária, revelando maior propensão das mulheres a buscar cuidados de saúde de modo espontâneo. Desta forma, é uma população que os acadêmicos estão amplamente expostos durante suas atividades práticas.

De acordo DATASUS (2016) existem atualmente em Pelotas 31 leitos destinados a pacientes com câncer pelo Sistema Único de Saúde. Acredita-se

que o grande número de trabalhos com o tema oncologia é decorrente do contato frequente com estes usuários durante a formação do enfermeiro, pois ocupam uma importante parcela dos leitos hospitalares em que os acadêmicos estão inseridos.

A Atenção Básica é vista no atual modelo curricular de forma transversal durante toda a graduação, o que justificaria a presença do tema nas monografias. De acordo com MINISTÉRIO DA SAÚDE (2016) a Atenção Básica no Brasil é desenvolvida com alto grau de descentralização, capilaridade e próxima da vida das pessoas. Acredita-se que uma das razões que podem despertar interesse pelo tema é a maior autonomia do enfermeiro enquanto membro da equipe de estratégia de saúde da família.

Outros assuntos como educação em saúde, cuidados paliativos, pediatria, saúde mental e morte estiveram presentes em menor escala. Isso se deve, principalmente, pela influência exercida pelos projetos de extensão desenvolvidos no curso de enfermagem. Sendo assim, os Projetos de extensão permitem que o aluno identifique-se e tenha mais domínio sobre o assunto, facilitando a escrita do trabalho de conclusão de curso.

Concordando com a reflexão feita anteriormente acerca das temáticas, a população alvo mais frequente foi os enfermeiros (29,4%) e a equipe de enfermagem (14,7%), enfatizando o olhar crítico do egresso, o qual busca qualificar o cuidado prestado através dos estudos científicos.

Os 46 trabalhos de conclusão de Curso apresentaram objetivos gerais e específicos, em concordância com a temática escolhida. Não foi possível quantificar em dado a escrita dos acadêmicos, todavia, procurou-se compreender se os objetivos estabelecidos haviam sido atingidos. Nesta perspectiva, todas as monografias obtiveram êxito nos resultados, alcançando os objetivos propostos. Destaca-se que a maioria dos alunos aponta soluções para as problemáticas expostas, o que demonstra uma qualidade esperada do profissional enfermeiro: o raciocínio lógico e a tomada de decisões.

4. CONCLUSÕES

Através deste estudo foi possível identificar que a maioria dos enfermeiros formados no ano de 2015 demonstra características críticas, reflexivas, de comprometimento com o usuário e com a construção contínua do saber. Desta forma, correspondendo as expectativas das Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Enfermagem. Foi evidenciado que a construção de cada trabalho é individual e singular, influenciada pelas experiências vivenciadas na graduação.

Do acima exposto, a presente reflexão acerca do perfil do enfermeiro formado na Universidade Federal de Pelotas atingiu seu objetivo, e pretende contribuir para a qualificação do Projeto Político Pedagógico vigente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº3, de 7 de Novembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. PNAB – Política Nacional de Atenção Básica. Brasília - DF. 2016. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/pnab.php>

BRASIL. DATASUS.

<http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Tipo_Leito.asp?VEstado=43&VMun=431440>

GIACCHERO, K. G.; MIASSO, A. I. A produção científica na graduação em Enfermagem (1997 a 2004): uma análise crítica. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.8, n.3, p.431-440, 2006. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/pdf/v8n3a14.pdf> Acesso em: 12 Jul 2016.

PIMENTEL, I. R. S.; COELHO, B. C.; LIMA, J. C.; et al. Caracterização da demanda em uma Unidade de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v.6, n.20, p. 175-181, 2011.